

# **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS**

## **Demonstrações Financeiras**

**Exercício 2016**

## Índice

### Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

• Balanço em 31 de dezembro de 2016 .....	4
• Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2016 .....	5
• Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 .....	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2016.....	7
• Anexo	
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	8
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	8
4. FLUXOS DE CAIXA.....	11
5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	11
6. INVENTÁRIOS .....	12
7. ATIVOS FINANCEIROS .....	13
8. DIFERIMENTOS ATIVOS.....	13
9. FUNDOS PATRIMONIAIS .....	14
10. PASSIVOS FINANCEIROS .....	14
11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	15
12. RÉDITO .....	15
13. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO.....	16
14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....	16
15. GASTOS COM O PESSOAL .....	17
16. DEPRECIAÇÕES.....	17
17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS .....	17
18. OUTROS GASTOS E PERDAS .....	17
19. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES .....	18

**Demonstrações Financeiras**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2016**

Federação Portuguesa de Ténis  
BALANÇO  
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-12-2016 (1)	31-12-2015 (2)
<b>Ativo:</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	160.242,28	160.816,77
Investimentos financeiros		528,12	528,12
		<b>160.770,40</b>	<b>161.344,89</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários	6	-	5.391,29
Clientes	7	71.095,52	76.734,19
Estado e outros entes públicos	11	-	0,10
Associados	7	90.329,18	85.401,24
Outros créditos a receber	7	598.220,14	200.503,03
Diferimentos	8	18.248,65	21.006,38
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	330.935,04	12.385,21
		<b>1.108.828,53</b>	<b>401.421,44</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.269.598,93</b>	<b>562.766,33</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS:</b>			
Fundos	9	267.755,97	267.755,97
Resultados transitados	9	(619.644,54)	(625.354,43)
Excedentes de revalorização	9	43.914,39	44.835,67
Resultado líquido do período		1.292.566,09	4.788,61
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>984.591,91</b>	<b>(307.974,18)</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Financiamentos obtidos	10	-	24.809,52
		<b>-</b>	<b>24.809,52</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	10	12.632,94	74.557,51
Adiantamentos de clientes	10	2.203,82	3.285,36
Estado e outros entes públicos	11	16.972,77	21.324,95
Associados	10	39.017,93	110.602,58
Financiamentos obtidos	10	-	178.915,97
Outras dívidas a pagar	10	214.179,56	457.244,62
		<b>285.007,02</b>	<b>870.740,51</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>285.007,02</b>	<b>870.740,51</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>1.269.598,93</b>	<b>562.766,33</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

Federação Portuguesa de Ténis

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2016 (1)	31-12-2015 (2)
Vendas e serviços prestados	12	165.804,97	237.675,22
Subsídios, doações e legados à exploração	13	2.516.909,95	955.800,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(15,92)	(25,68)
Fornecimentos e serviços externos	14	(785.857,11)	(667.952,00)
Gastos com o pessoal	15	(230.767,69)	(227.776,68)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	6	(5.375,37)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	(15.253,13)	-
Outros rendimentos e ganhos	17	207.410,76	128.082,78
Outros gastos e perdas	18	(542.097,75)	(397.158,75)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>		<b>1.310.758,71</b>	<b>28.645,39</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 16	(6.331,16)	(4.947,23)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)</b>		<b>1.304.427,55</b>	<b>23.698,16</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	19	0,02	0,02
Juros e gastos similares suportados	19	(11.861,48)	(18.909,57)
<b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>		<b>1.292.566,09</b>	<b>4.788,61</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.292.566,09</b>	<b>4.788,61</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

Federação Portuguesa de Ténis

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2015  
(Montantes expressos em euros)

Fundos Patrimoniais						
Notas	Fundos	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período 2015	9	267.755,97	(538.557,36)	45.756,95	(87.718,35)	(312.762,79)
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		(87.718,35)	87.718,35		0,00
		<u>267.755,97</u>	<u>(626.275,71)</u>	<u>45.756,95</u>	<u>0,00</u>	<u>(312.762,79)</u>
Resultado líquido do período				4.788,61		4.788,61
Operações com instituidores no período						
Fundos						
Subsídios, doações e legados			921,28	(921,28)		0,00
Outras operações			(921,28)	921,28		0,00
		<u>0,00</u>	<u>921,28</u>	<u>(921,28)</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2015		<u>267.755,97</u>	<u>(625.354,43)</u>	<u>44.835,67</u>	<u>4.788,61</u>	<u>(307.974,18)</u>

Federação Portuguesa de Ténis

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2016  
(Montantes expressos em euros)

Fundos Patrimoniais					
Notas	Fundos	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do período 2016</b>					
9	267.755,97	(625.354,43)	44.835,67	4.788,61	(307.974,18)
<b>Alterações no período:</b>					
9		4.788,61		(4.788,61)	0,00
	<u>267.755,97</u>	<u>(620.565,82)</u>	<u>44.835,67</u>	<u>0,00</u>	<u>(307.974,18)</u>
<b>Resultado líquido do período</b>				1.292.566,09	1.292.566,09
<b>Operações com instituidores no período</b>					
Fundos					
Subsídios, doações e legados					
Outras operações					
		921,28	(921,28)		0,00
	<u>0,00</u>	<u>921,28</u>	<u>(921,28)</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
<b>Posição no fim do período 2016</b>					
	267.755,97	(619.644,54)	43.914,39	1.292.566,09	984.591,91

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

**Federação Portuguesa de Ténis**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2016	2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		266.902,83	195.819,43
Recebimentos de apoios		1.878.617,12	815.006,37
Pagamentos de bolsas		(60.250,00)	(46.670,00)
Pagamento a fornecedores		(563.810,66)	(282.629,49)
Pagamentos ao pessoal		(225.680,10)	(224.111,33)
Fluxos gerados pelas operações		1.295.779,19	457.414,98
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/ pagamentos relativos à atividade operacional		(751.885,71)	(423.970,38)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		543.893,48	33.444,60
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>543.893,48</u>	<u>33.444,60</u>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,02	0,02
Juros e proveitos similares		-	-
		<u>0,02</u>	<u>0,02</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>0,02</u>	<u>0,02</u>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		701.413,28	470.100,00
		<u>701.413,28</u>	<u>470.100,00</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(905.165,48)	(503.710,76)
Juros e custos similares		(19.535,50)	(17.784,47)
		<u>(924.700,98)</u>	<u>(521.495,23)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>(223.287,70)</u>	<u>(51.395,23)</u>
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		320.605,80	(17.950,61)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		10.329,24	28.279,85
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	330.935,04	10.329,24

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS

### Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

#### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Federação Portuguesa de Ténis ("Federação"), com contribuinte número 501 048 448, tem sede Rua Actor Chaby Pinheiro n.º 7, Linda-a-Velha, foi constituída em 16 de Março de 1925. Tem por objecto social outras atividades desportivas, N.E.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Federação opera. As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção em 17 de março de 2016, encontrando-se as mesmas sujeitas a aprovação em Assembleia Geral.

#### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), em conformidade com a Portaria 106/2015 de 14 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

#### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

##### 3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, (NCRF), aplicáveis a Entidades do Sector Não Lucrativo.

##### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Federação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, a partir do mês da entrada em funcionamento dos respetivos bens, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Básico	3 a 12
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	4 a 12
Outros Ativos Fixos	3 a 8



As despesas com reparação e manutenção destes ativos, que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Federação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros, dos quais se classificam em caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e Investimentos.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estes ativos e passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros) e incluem as Caixa e depósitos bancários, Clientes, Outras Contas a Receber, Fornecedores, Outras Contas a Pagar e Financiamentos obtidos.

#### 3.3.1. Clientes e outras contas a receber de terceiros

Os saldos de clientes e de outras contas a receber de terceiros são registados ao valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### 3.3.2. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

#### 3.3.3. Fornecedores e outras contas a pagar a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar a terceiros são registados ao custo. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### (ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

##### a) Imparidade de ativos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu valor recuperável, caso este seja inferior.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na mesma rubrica.

#### b) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Federação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Federação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.4. Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado uma perda por imparidade pela respetiva diferença.

### 3.5. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência ao serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

### 3.6. Especialização de exercícios

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.7. Política contabilística para subsídios de entidades públicas

Os subsídios do Estado apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Federação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, caso aplicável. São reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

### 3.8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período contratual desses financiamentos.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2016 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário / Caixa	1.118,40	516,33
Depósitos à ordem	329.816,64	11.868,88
Descobertos Bancários (a)	-	(2.055,97)
	<u>330.935,04</u>	<u>10.329,24</u>

(a) Estes montantes estão no balanço na rubrica financiamentos obtidos

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2016				
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Total
<b>Ativos</b>					
Saldo inicial	198.000,00	19.911,22	36.330,93	93.604,21	347.846,36
Aquisições	-	2.707,50	-	3.049,17	5.756,67
Saldo final	<u>198.000,00</u>	<u>22.618,72</u>	<u>36.330,93</u>	<u>96.653,38</u>	<u>353.603,03</u>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	44.550,00	13.300,90	36.330,93	92.847,76	187.029,59
Depreciações do exercício	<u>2.970,00</u>	<u>1.186,33</u>	<u>-</u>	<u>2.174,83</u>	<u>6.331,16</u>
Saldo final	<u>47.520,00</u>	<u>14.487,23</u>	<u>36.330,93</u>	<u>95.022,59</u>	<u>193.360,75</u>
<b>Ativos líquidos</b>	<u>150480</u>	<u>8.131,49</u>	<u>-</u>	<u>1.630,79</u>	<u>160.242,28</u>

2015					
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Total
<b>Ativos</b>					
Saldo inicial	198.000,00	19.911,22	36.330,93	93.213,97	347.456,12
Aquisições	-	-	-	390,24	390,24
Saldo final	198.000,00	19.911,22	36.330,93	93.604,21	347.846,36
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	41.580,02	12.199,18	36.330,93	91.972,23	182.082,36
Depreciações do exercício	2.969,98	1.101,72	-	875,53	4.947,23
Saldo final	44.550,00	13.300,90	36.330,93	92.847,76	187.029,59
<b>Ativos líquidos</b>	153.450,00	6.610,32	-	756,45	160.816,77

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos.

As depreciações do exercício, no montante de 6.331,16 euros, foram registadas na rubrica:

- Gastos/reversões de depreciação e amortização (Nota 16)

## 6. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os inventários da Federação eram detalhados conforme se segue:

	2016			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	5.375,37	5.375,37	-	5.391,29	-	5.391,29
	5.375,37	5.375,37	-	5.391,29	-	5.391,29

### Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	5.391,29	5.391,29
Compras	-	-
Regularizações	-	-
Saldo final	5.375,37	5.375,37
Custo das merc. vendidas	15,92	15,92

	2015	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	5.416,97	5.416,97
Compras	-	-
Regularizações	-	-
Saldo final	5.391,29	5.391,29
Custo das merc. Vendidas	25,68	25,68

## 7. ATIVOS FINANCEIROS

As categorias de ativos financeiros em 2016 e em 2015 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	2016			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa e Depósitos bancários	330.935,04	-	330.935,04	12.385,21	-	12.385,21
	330.935,04	-	330.935,04	12.385,21	-	12.385,21
Associados	90.329,18	-	90.329,18	85.401,24	-	85.401,24
	90.329,18	-	90.329,18	85.401,24	-	85.401,24
Correntes:						
Clientes	81.032,59	9.937,07	71.095,52	83.176,19	6.442,00	76.734,19
Outros créditos a receber	609.978,17	11.758,03	598.220,14	200.503,03	-	200.503,03
	691.010,76	21.695,10	669.315,66	283.679,22	6.442,00	277.237,22
	1.112.274,98	21.695,10	1.090.579,88	381.465,67	6.442,00	375.023,67

No decurso do exercício findo em 2016 foram reconhecidas perdas por imparidade em outros créditos a receber e clientes.

## 8. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Seguros	4.203,17	4.189,67
Outros	14.045,48	16.816,71
	18.248,65	21.006,38

## 9. FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos

Em 31 de dezembro os fundos da Federação tinham o valor de 267.755,97 Euros.

### Revalorizações

Em março de 2005, foi avaliado o imóvel situado na Rua Chaby Pinheiro, N° 7 – A, em Linda-a-Velha pela Proman – Centro de Estudos e Projectos, S.A., que considerou o valor do imóvel no montante de 198.000,00 Euros.

Em 2016 corrigiu-se o valor do excesso de revalorização por forma a acompanhar as depreciações no imóvel reavaliado.

### Resultados Transitados

O resultado líquido positivo apurado em 31 de Dezembro de 2015, no valor de 4.788,61 Euros foi transferido para resultados transitados.

Em 2016 e em 2015, a rubrica de “Resultados transitados” apresentava os valores de 619.644,54 Euros e 625.354,43 Euros, respetivamente.

## 10. PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 2016 e 2015, as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	12.632,94	74.557,51
	12.632,94	74.557,51
Outros passivos financeiros		
Associados	39.017,93	110.602,58
Adiantamentos de clientes	2.203,82	3.285,36
Outras dívidas a pagar	214.179,56	457.244,62
	255.401,31	571.132,56
	268.034,25	645.690,07

A rubrica “Outras dívidas a pagar” inclui um montante de 30.000,00 Euros relativo a bolsas de 2016 ainda não pagas, cerca de 58.141,79 Euros de acréscimo de gastos por conta de recibos verdes e 30.635,45 Euros de acréscimos de remunerações a liquidar.

## Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 2016 e em 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016		2015	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Financiamentos obtidos:				
BANIF	-	-	90.000,00	-
BANCO POPULAR	-	-	78.100,00	-
BARCLAYS	-	-	8.760,00	24.809,52
	-	-	176.860,00	24.809,52
Outros financiamentos obtidos:				
Descobertos bancários (Nota 4)	-	-	2.055,97	-
	-	-	2.055,97	-
Total financiamentos obtidos	-	-	178.915,97	24.809,52

## 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na Fonte	-	-	0,10	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	7.491,75	-	8.452,58
Imposto sobre o valor acrescentado	-	4.953,79	-	8.415,80
Contribuições para a Segurança Social	-	4.527,23	-	4.456,57
Outros Impostos	-	-	-	-
	-	16.972,77	0,10	21.324,95

## 12. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 2016 e em 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Vendas	16.749,71	22,50
Prestação de Serviços	149.055,26	237.652,72
	165.804,97	237.675,22

### 13. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica subsídios e doações em 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

2016			
Contas	Designação	Entidade contribuinte	Valor
751111	Atividades Regulares	Instituto Português do Desporto e da Juventude	691.000,00
751113	Formação Recursos Humanos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	17.000,00
751114	Eventos Internacionais	Instituto Português Da Juventude e outras entidades	87.900,00
751117	Padel e Ténis para Todos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	32.500,00
7512	COP- Comité Olímpico Portugal	Comité Olímpico	46.233,45
7513/7514/753	Subsídios Diversos	Organismos Diversos	1.542.744,54
75211	International Ténis Federation	International Ténis Federation	99.531,96
			<u>2.516.909,95</u>

2015			
Contas	Designação	Entidade contribuinte	Valor
751111	Atividades Regulares	Instituto Português do Desporto e da Juventude	670.000,00
751113	Formação Recursos Humanos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	17.000,00
751114	Eventos Internacionais	Instituto Português Da Juventude e outras entidades	84.500,00
751117	Padel e Ténis para Todos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	32.500,00
7512	COP- Comité Olímpico Portugal	Comité Olímpico	25.231,69
7519	Subsídios Diversos	Organismos Diversos	5.000,00
75211	International Ténis Federation	International Ténis Federation	121.568,81
			<u>955.800,50</u>

### 14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 foi a seguinte:

	2016	2015
Trabalhos especializados	53.678,52	23.088,50
Publicidade e propaganda	-	1.002,45
Vigilância e Segurança	3.283,26	202,70
Honorários	315.194,25	341.655,15
Comissões	1.747,49	-
Conservação e reparação	1.030,90	2.047,34
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	3.522,25	1.016,88
Material escritório	5.076,78	3.720,32
Artigos para oferta	210,00	-
Energia e Fluidos	16.050,31	14.488,25
Deslocações e estadas	309.313,95	221.801,15
Rendas e alugueres	34.778,97	22.758,02
Comunicação	9.361,40	10.610,15
Seguros	18.493,42	18.112,78
Contencioso	525,00	440,00
Limpeza, higiene e conforto	2.778,19	3.074,52
Outros serviços	10.812,42	3.933,79
	<u>785.857,11</u>	<u>667.952,00</u>



Na Rubrica Trabalhos Especializados encontram-se registados os gastos do período respeitantes a serviços técnicos prestados por outras entidades que a própria entidade não pretenda ou não possa superar pelos seus meios, tais como: serviços de contabilidade, informática, etc.

O saldo da rubrica “Honorários” diz respeito aos honorários de técnicos, juízes/árbitros de linha, selecionadores/coordenadores, apanha bolas, prémios e outros serviços prestados.

## 15. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios de 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	187.294,07	185.873,92
Encargos sobre remunerações	38.932,95	39.116,15
Outros gastos com o pessoal	4.540,67	2.786,61
	<u>230.767,69</u>	<u>227.776,68</u>

O número médio de empregados da Federação no exercício de 2016 foi de 8 (oito): 3 técnicos e 5 administrativos.

## 16. DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	<u>6.331,16</u>	<u>4.947,23</u>
	<u>6.331,16</u>	<u>4.947,23</u>

## 17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Rendimentos suplementares	27.876,00	18.218,00
Outros	<u>179.534,76</u>	<u>109.864,78</u>
	<u>207.410,76</u>	<u>128.082,78</u>

## 18. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica “Outros gastos e perdas”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Impostos	47.934,47	46.282,41
Correções relativas a anos anteriores	75.285,18	19.704,85
Apoios monetários concedidos	274.645,39	222.280,79
Quotizações	53.067,30	29.197,42
Outros	91.165,41	79.693,28
	<u>542.097,75</u>	<u>397.158,75</u>

## 19. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros suportados		
Financiamentos bancários	11.861,48	18.909,57
	<u>11.861,48</u>	<u>18.909,57</u>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros obtidos		
Outros rendimentos similares	0,02	0,02
	<u>0,02</u>	<u>0,02</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO